

REPORTAGEM ESPECIAL

Gaúchos superam a média nacional em dupla ocupação

Quase 280 mil pessoas mantinham dois ou mais trabalhos no segundo trimestre de 2026, só no Rio Grande do Sul. O número equivale a 4,7% da população ocupada no Estado, enquanto a média nacional anotou 3,6%. Em meio à expansão das novas tecnologias e plataformas digitais, as estatísticas estaduais seguem dentro da média histórica para um fenômeno nada recente

Gabriel Eduardo Bortolini
Especial para o JC

Nos últimos anos, o crescimento e o desenvolvimento das tecnologias digitais mudaram o panorama do trabalho no mundo. Hoje, com acesso à internet e equipamentos básicos, é possível, sem grandes entraves, vender a força de trabalho a uma empresa nacional ou estrangeira. É a chamada “plataformização”.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil somava 2 milhões de pessoas trabalhando por meio de plataformas digitais em 2025, considerando tanto o trabalho principal como o secundário. A maioria dessa parcela atuava no transporte de passageiros: mais de 1,2 milhão de pessoas.

Esse formato ainda recente tem repaginado uma prática nada nova no mercado de trabalho: a segunda ocupação. No segundo trimestre de 2026, só no Rio Grande do Sul, o número de pessoas ocupadas com dois ou mais trabalhos era de 279 mil pessoas, de acordo com os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE.

Para Thays Mossi, professora do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), é importante entender qual é o conceito desse “segundo trabalho”, ou seja, se inclui apenas dois vínculos formais ou também contabiliza trabalhos informais e temporários. Nesse caso, entraria na conta o que chamam de Gig Economy. “Basicamente

a ‘economia do bico’ que, para o brasileiro, não é uma novidade, é algo corriqueiro da vida cotidiana, dependendo da sua classe social”, explica.

No caso da PNAD Contínua, o conceito utilizado não é o de “emprego”, mas o de “ocupação”: “são classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana”, descrevem as Notas Técnicas PNAD Contínua.

Ou seja, não há uma restrição a vínculos formais. Atividades informais e trabalhos por plataformas podem entrar no cálculo, desde que atendam às exigências da pesquisa.

Apesar do crescimento das plataformas digitais e de sua associação a novas formas de trabalho, a série histórica da PNAD Contínua não demonstra um crescimento na proporção de gaúchos com dois ou mais trabalhos. No segundo trimestre, das mais de 5,9 milhões de pessoas ocupadas no Rio Grande do Sul, as 279 mil que mantinham mais de uma ocupação representam 4,7%. O percentual permanece dentro da média observada desde 2012.

Leia mais nas próximas páginas >>



MAGNIFIC/DIVULGAÇÃO/JC